

# II ENCONTRO DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO



**CIRCUITOS DE CICLOTURISMO  
E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

**LUIZ SALDANHA**  
**JULIANA DECASTRO**  
**RONALDO BALASIANO**  
Organizadores

# II ENCONTRO DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO



## CIRCUITOS DE CICLOTURISMO E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

1ª Edição - 2018  
Rio de Janeiro  
2019



Diagramação e Projeto Gráfico: Milla Scramignon  
Revisor: Heloant Abreu Silva de Souza

### **Ficha Catalográfica**

II Encontro para o desenvolvimento do cicloturismo: circuitos de cicloturismo e unidades de conservação/organizadores, Luiz Saldanha, Juliana DeCastro, Ronaldo Balassiano. Revisor: Heloant Abreu Silva de Souza - Rio de Janeiro: Coppe-UFRJ, 2019.

124p.: 21 x 29,7cm

Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-285-0379-1

1.Engenharia de Transportes. 2.Desenvolvimento do Cicloturismo. 3.Bicicleta. I. Saldanha, Luiz. II. DeCastro, Juliana. III. Balassiano, Ronaldo. IV. Souza, Heloant Abreu Silva de

PARTE II

# Anais da Mostra Acadêmica



# EM BUSCA DE CONEXÕES ENTRE O USO DE BICICLETA E A APRECIÇÃO DO GRAFFITI PARA O DESENVOLVIMENTO DO CICLOTURISMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (RJ)

SEEKING OF CONNECTIONS BETWEEN BICYCLE USE AND THE GRAFFITI APPRECIATION TO THE DEVELOPMENT OF CYCLE TOURISM IN THE CITY OF RIO DE JANEIRO (RJ)

Lucas Colares Schuindt Ribeiro<sup>6</sup>

Carla Fraga<sup>7</sup>

Simone Feigelson Deutsch<sup>8</sup>

eBook completo: [bit.ly/ebook\\_iiedesc](http://bit.ly/ebook_iiedesc)

Portal do Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: [planet.com.br/edesc/](http://planet.com.br/edesc/)

## FORMATO PARA CITAÇÃO:

**RIBEIRO, L. C. S.; FRAGA, C.; DEUTSCH, S. F. Em busca de conexões entre o uso de bicicleta e a apreciação do graffiti para o desenvolvimento do cicloturismo na cidade do Rio de Janeiro (RJ). In: SALDANHA, L.; DECASTRO, J.; BALASSIANO, R. (Orgs.) II Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo: Circuitos de cicloturismo e Unidades de Conservação. Rio de Janeiro: COPPE - UFRJ, 2019.**

<sup>6</sup> Discente do Bacharelado do Curso de Turismo da UNIRIO e discente de Iniciação Científica sem bolsa no Projeto de Pesquisa “Transformações urbanas, transportes e o turismo na cidade do Rio de Janeiro (RJ)” (lucascsr@yahoo.com).

<sup>7</sup> Professora Adjunto do Departamento de Turismo e Patrimônio da UNIRIO e coordenadora do Projeto de Pesquisa “Transformações urbanas, (...)” (carlota.fraga@gmail.com).

<sup>8</sup> Professora Adjunto do Departamento de Turismo e Patrimônio da UNIRIO e pesquisadora colaboradora do Projeto de Pesquisa “Transformações urbanas, (...)” (feigelson@globocom.com).

## RESUMO

A relação entre turismo e cultura é intrínseco, assim como o turismo demanda movimento, e portanto os transportes. Em alguns casos, o uso dos transportes pode ser a própria experiência turística, como é o caso da bicicleta no desenvolvimento do cicloturismo. O objetivo geral deste trabalho é apresentar a relação entre bicicleta, graffiti e turismo na perspectiva das transformações urbanas do Rio de Janeiro (RJ). Já, os objetivos específicos são: (a) Identificar graffiti e sua relação com o turismo, a partir de pontos de oferta de bicicletas compartilhadas; (b) Compreender a relação do uso da bicicleta em interface com a oferta de atrações potenciais voltadas às possibilidades de desenvolvimento para o turismo cultural, notadamente o graffiti. A pesquisa é exploratória, sendo realizada através de levantamento bibliográfico, coleta e organização de dados secundários, a partir de pesquisas na web. Os resultados auxiliam na compreensão da importância da relação entre turismo, cultura e bicicleta para o desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro como destino para o cicloturismo.

PALAVRAS-CHAVE: cicloturismo, cultura, Rio de Janeiro.

## ABSTRACT

The relationship between tourism and culture is intrinsic, as is that between tourism and movement, and hence transportation. In some cases, the use of transportation is part of the tourist experience, as is the case of bicycles and cycle tourism. The general objective of this study is to analyze the relationship of bicycles, graffiti and tourism from the perspective of urban transformations in Rio de Janeiro. The specific objectives are: (a) to identify graffiti and its relationship with tourism, based on observation of shared bike points; and (b) to understand the relationship of the use of bicycles in interface with the offer of attractions that can support the development of cultural tourism, notably graffiti. The study is exploratory, through bibliographical research and collection and organization of secondary data from websites. The results shed light on the importance of the interplay of tourism, culture and bicycles for the development of the city of Rio de Janeiro as a destination for cycle tourism.

KEY WORDS: cycle tourism, culture, Rio de Janeiro.

## 1. INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo existe a busca pelo diferente, pelo incomum, assim observa-se que o oposto ao rotineiro, isto é, o anticotidiano (KRIPPENDORF, 2000) adquire relevância. Sendo assim, o turismo como um fenômeno de natureza multifacetada (social, cultural, política, ambiental e econômica), está inserido neste movimento, e novas motivações para realização de viagens e concomitantemente novos segmentos do mercado turístico tem surgido.

Ao longo das últimas décadas, e principalmente a partir de fins dos anos 1980, diversas cidades em diferentes continentes investiram em ícones culturais reconhecidos mundialmente. Processos alimentados por uma confluência de fatores, tais como: (a) desindustrialização de grande parte das cidades, (b) maior mobilidade turística em escala planetária, (c) necessidade de ressignificação de espaços e dinâmicas, (d) valorização da cultura também como setor econômico e condição importante para a formação de ambientes criativos (REIS, 2011). Ainda, de acordo com Magnani (2004, s.p.) é possível compreender que:

A diversidade cultural, antes que uma soma ou agregado de usos e costumes, é um processo contínuo de trocas, trocas intensas proporcionadas pela existência de inúmeros padrões culturais que resultam continuamente em novos arranjos, combinatórias e experimentos. Circunstâncias e fatores diversos como o legado de fluxos migratórios, presença de grupos étnicos, influência de tradições religiosas, atuação de economias de escala, diferentes níveis de acesso à escolaridade, à informação, ao consumo - variáveis em graus de determinação e temporalidade - fornecem os elementos que interagem nessa imensa circularidade proporcionada pelas dimensões da grande cidade.

No contexto turístico, é imprescindível que cada visitante da cidade, possa usufruir das opções de hospedagem, deslocamento, entretenimento existentes, com conforto, segurança, e, sobretudo, com a sensação de que suas necessidades foram atendidas. Entre esses serviços, o setor de transportes, talvez seja, ao lado do setor hoteleiro, um dos principais setores, uma vez que para ter turismo necessita-se de hospedagem e transporte. Segundo Palhares (2002) os transportes são classificados por quatro elementos básicos, a saber: o veículo; a via, a força motriz e o terminal e isto deve ser considerado na relação entre turismo e cultura, pois os transportes cumprem a função de acessibilidade, e em alguns casos, tornam-se a própria experiência turística (PALHARES, 2002; PAGE, 2008).

No Brasil novos produtos turísticos a partir de viesses culturais vêm ampliando a percepção das possibilidades de interpretação e sentidos para bens culturais variados. Assim, de acordo com o Ministério do Turismo (2010):

As diversas combinações da cultura e do turismo configuram o segmento de Turismo Cultural que é marcado pela motivação do turista de se deslocar aos destinos especialmente com a finalidade de vivenciar os aspectos e situações que são peculiares da nossa cultura.

O objetivo geral deste trabalho é apresentar a relação entre bicicleta, graffiti e turismo na perspectiva das transformações urbanas; (a) Identificar graffiti e sua relação com o turismo na cidade do Rio de Janeiro, a partir de pontos de oferta de bicicletas compartilhadas; (b) Compreender a relação do uso da bicicleta em interface com a oferta de atrações potenciais voltadas às possibilidades de desenvolvimento para o turismo cultural na cidade do Rio de Janeiro, notadamente o graffiti.

A pesquisa é exploratória, sendo realizada através de levantamento bibliográfico e coleta de dados através de pesquisas na web. O trabalho está subdividido em seções, sendo a próxima sobre aspectos da relação entre turismo, transportes e cultura.

## **2. TURISMO, TRANSPORTES E CULTURA**

A atividade turística nos anos atuais ainda que continue a se desenvolver nos destinos tradicionais sun and sea do mercado turístico, vem se apresentando de forma crescente em destinos que possuem outra base para o turismo: a cultura (ALLIS, 2006). O turismo cultural é indicado como uma forte tendência do mercado atual, pois a inserção do turista como “ator do cenário”, que vivencia e experimenta o que acredita ser mais “real” na cultura local, faz com que esse “novo turista” tenha uma experiência profunda e autêntica do lugar (AVIGHI, 2001).

Pires (2002), contudo, alerta que apenas uma parcela pequena de turistas se desloca com motivações voltadas exclusivamente para o turismo cultural. Para o autor, dificilmente um “turista comum” sai de sua residência com a finalidade exclusiva de consumir a cultura de um local. Por outro lado, quem viaja geralmente busca desenvolver várias atividades de acordo com o tempo disponível e as facilidades (PIRES, 2002). Apesar disto, o turismo com base cultural ganha força, pois independente dos motivos pelos quais esse deslocamento ocorre, é possível inferir que há um componente que é comum a quase todas as experiências de viagem: a curiosidade do indivíduo com uma cultura que não é a sua (CUNHA, 2006).

Nesse sentido, segundo Santos (2007), o turista quando viaja, independente da motivação para sua viagem, traz de volta consigo as lembranças da experiência de viver por alguns momentos uma cultura diferente da sua, resultado de seu contato com a culinária, as edificações, as danças, em suma, com o patrimônio histórico-cultural de um destino turístico. Assim, a relação entre turismo e cultura é muito próxima, o Quadro 1 apresenta uma revisão da literatura sobre a temática.

A partir do Quadro 1 é possível compreender os objetivos e a metodologia dos trabalhos consultados, o de Rodrigues (2013) e o de Tartaglia (2013) tratam, em parte, a temática da próxima seção:



<b>Autores (ano da publicação)</b>	<b>Periódico</b>	<b>Tema</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>
<b>Suosheng Wang, Naoko Yamada e Linda Brothers (2011)</b>	International Journal Of Tourism Research	Turismo Cultural Urbano	Examinar os fatores de sucesso para o desenvolvimento do turismo cultural urbano.	<b>Método qualitativo a partir da realização de entrevistas. Método quantitativo através da identificação e avaliação de fatores importantes para o estudo</b>
<b>Les Lumsdon, Paul Downward e Steven Rhoden (2006)</b>	Journal of Sustainable Tourism	Transporte e Turismo	Avaliar em que medida a transferência modal pode ser incentivada nos turistas.	<b>Realização de pesquisa para fornecer dados de carácter descritivo para o emprego em modelos estatísticos formais.</b>
<b>Orvar Löfgren (2015)</b>	Culture Unbound - Journal of Current Cultural Research	Transporte e Turismo	Analisar a interação do turista e do residente com os diversos sistemas de transporte levando em consideração além da estrutura, também a parte pessoal do indivíduo.	<b>Pesquisa bibliográfica sobre a questão levantada e estudos de casos relacionados.</b>
<b>Greg Richards (2011)</b>	Annals of Tourism Research	Turismo Criativo	Analisar e explicar o desenvolvimento da relação entre turismo e criatividade, considerando especificamente as implicações da "virada criativa" no turismo e examinando a maneira em que relação tem sido abordada em estudos de turismo e na literatura mais geral das ciências sociais.	<b>Não identificado.</b>
<b>Matthew Lamont (2009)</b>	Journal of Sport & Tourism	Cicloturismo	Analisar criticamente as definições existentes e propor uma definição técnica do turismo de bicicletas visando facilitar uma abordagem mais rigorosa e consistente.	<b>Pesquisa bibliográfica e análise quantitativa por meio de banco de dados</b>
<b>Fernanda Rodrigues (2013)</b>	Revista Itinerarium	Graffiti e Turismo	Investigar as relações entre graffiti e turismo, demonstrando que esta manifestação urbana é um potencial atrativo turístico.	<b>Pesquisa de cunho bibliográfico sobre a história do graffiti, entrevistas com grafiteiros e um estudo de caso nas favelas Pavão, Pavãozinho e Cantagalo.</b>

<b>Erika Cunha (2008)</b>	FGV	Turismo Cultural no Rio de Janeiro	Realizar algumas reflexões acerca do turismo cultural no município do Rio de Janeiro.	<b>Levantamento dos diversos conceitos que se imbricam com o turismo cultural. Pesquisa de campo. E grupo focal com graduados da área.</b>
<b>Leandro Tartaglia (2013)</b>	Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro	Graffiti na cidade do Rio de Janeiro	Destacar o papel do grafite enquanto elemento presente na paisagem da cidade do Rio de Janeiro. Identifica o papel do grafiteiro e sua influência na produção dessa paisagem.	<b>Pesquisas bibliográficas realizadas sobre a temática em questão, e pesquisa participante.</b>
<b>Luiz Saldanha e Suzana Kahn (2015)</b>	ANPET	Cicloturismo na cidade do Rio de Janeiro	Analisar como o cicloturismo pode reduzir, através da implantação de projetos relacionados ao ciclismo, os impactos causados pelo sistema de transporte existente.	<b>Delimitação da área de estudo (centro da cidade do Rio de Janeiro) e da identificação de critérios para avaliação da sustentabilidade turística. Pesquisa exploratória, bibliográfica e documental.</b>
<b>Daniele Gonçalves (2008)</b>	<b>COPPE / UFRJ</b>	<b>Transporte e Turismo no Rio de Janeiro</b>	<b>Analisar a relação existente entre a adequação operacional de transporte público e a Visita a atrativos turísticos na cidade do Rio de Janeiro.</b>	<b>Pesquisa bibliográfica avisando explicar os conceitos de turismo, transporte turístico e outros conceitos que nortearão a dissertação e aplicação de questionários, para identificar a influência do sistema de transportes públicos na acessibilidade do turista e sua escolha dos atrativos visitados.</b>

Quadro 1: Revisão da Literatura.  
Fonte: Elaboração própria.

## 2.1 GRAFFITI e a BICICLETA

O graffiti muitas vezes revitaliza locais abandonados, tornando-os mais agradáveis e percebe-se uma maior aceitação da população em geral. Ele vem entrando nas galerias de arte e museus e adquirindo patamar de arte, é uma arte atual, uma arte democrática, pois mesmo entrando nesses locais, sua origem é a rua. O graffiti já vem sendo incorporado a roteiros turísticos e isso é demonstrado em alguns casos, (...). Se entendido como arte, o graffiti pode se adequar no segmento do Turismo Cultural (RODRIGUES, 2013, s.p.).

Como notada, a relação entre graffiti e turismo pelo viés cultural se relaciona também com processos de transformações urbanas. Assim, o graffiti, uma das expressões mais famosas da arte urbana, antes desvalorizado, marginalizado e motivo de preconceito, hoje encontra menos resistência e conquista não só muros e postes, como também ganha as galerias de arte contemporânea, os museus, os estabelecimentos comerciais e até o interior das casas como citado por Rodrigues (2013).

Além disso, essa autora destaca que é “notória muitas vezes a diferença de um graffiti de um lugar para outro o que comprova que ele mostra a identidade de um povo local” (RODRIGUES, 2013, s.d.). Nesse sentido, o graffiti é uma manifestação artística cultural, um fenômeno que se manifesta pelo mundo inteiro, é sabido que o turismo se apropria dessas manifestações culturais, da arte, dos artefatos da cultura, contudo coloca-se a pergunta sobre o papel da bicicleta na relação entre turismo, cultura e transformações urbanas.

Por sua vez o cicloturismo, que é entendido por vários autores tais como Resende e Viera Filho (2011) como segmento do turismo, congrega o uso da bicicleta para fins turísticos, isto é, a experiência de uso da bicicleta é o objetivo desta atividade turística. Nesse sentido, é mister perceber que o uso da bicicleta permite que as paisagens sejam vivenciadas de maneira muito particular, pois o ciclista tem a possibilidade, ao pedalar, ver a paisagem do destino turístico que o cerca. Em grandes centros urbanos como a cidade do Rio de Janeiro é possível identificar não só elementos da natureza exuberante, como elementos culturais, como é o caso do graffiti. Logo, pergunta-se como o graffiti pode se relacionar com o uso de bicicletas para fins de turismo e lazer na cidade do Rio de Janeiro.

## 3. A CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Essa parte do trabalho se subdivide na apresentação de aspectos da metodologia adotada (ver item 4.1.) e a discussão sobre o potencial para o desenvolvimento de iniciativas de cicloturismo com viés cultural na cidade (ver item 4.2.).

### 3.1. Aspectos metodológicos

A coleta, organização e sistematização dos dados, realizado de agosto de 2017 a março de 2018, deu origem a um banco de dados organizado por área geográfica da cidade no qual se localizam estações do Bike Rio, que é um sistema de compartilhamento de bicicletas (260 estações). A partir das coordenadas geográficas (endereço, latitude e longitude) destas estações utilizou-se a ferramenta do Google Street View para localizar os graffiti do entorno de cada estação, isto, considerando um giro de 360 graus.

Os graffiti identificados foram codificados por números (referente a estação do Bike Rio Itaú) e letras de acordo com ordem alfabética, para assim diferenciá-los (“a”, “b”; “c”). O Quadro 2 apresenta os aspectos metodológicos com uma síntese deste banco de dados:

<b>Categorias</b>	<b>Descrições</b>
<b>Nome e número</b>	<b>Objetivo identificar as estações de oferta de bicicleta compartilhada</b>
<b>Bairro</b>	<b>Bairros da cidade do Rio de Janeiro</b>
<b>Zonas</b>	<b>Zonas da Cidade (Sul, Norte, Oeste, Centro) da cidade do Rio de Janeiro</b>
<b>Graffiti</b>	<b>Número de <i>graffiti</i></b>
	<b>Descrição dos <i>graffiti</i></b>

Quadro 2: Aspectos metodológicos.  
Fonte: Elaboração própria.

A fonte de dados para o nome e número de bicicletas foi o Bike Rio e para a localização dos graffiti e sua quantidade o Google Street View. A partir do Quadro 2 é possível perceber que existem áreas da cidade, notadamente alguns bairros das zonas oeste, sul, central e norte que poderiam considerar a relação entre bicicleta e graffiti para o desenvolvimento de um cicloturismo voltado a valorização da cultura local. O próximo subitem propõem uma discussão sobre o cicloturismo urbano cultural.

### 3.2. Cicloturismo Urbano Cultural na cidade do Rio de Janeiro

É mister contextualizar que a cidade do Rio de Janeiro se tornou, sucessivamente, a capital da colônia, do reino português, do império brasileiro e finalmente da capital da República, como bem cita Pinheiro (2010). Essa centralidade de grande representatividade histórica e cultural brasileira só finaliza na década de 1960 com a mudança da capital para Brasília. Assim, por exemplo, a área central da cidade fornece grande parte de elementos representativos dos períodos da história, mesmo que com a paisagem modificada, permitindo uma grande variedade de roteiros, e nisto se inclui o desafio do uso da bicicleta e do cicloturismo em sinergia com os graffiti. Por outro lado, outras áreas da cidade, como as zonas sul, norte e oeste também apresentam potencial para isto. O Quadro 3 explicita a distribuição de graffiti identificados por zonas e bairros da cidade.

Zonas	Bairro	Estação de compartilhamento de Bicicleta*	Número de Graffiti**
<b>Oeste</b>	Recreio dos Bandeirantes	Glauccio Gil Praia	<b>5</b>
		Lucio Costa	<b>4</b>
	Barra da Tijuca	Barra World	<b>3</b>
<b>Sul</b>	Urca	UFRJ Praia Vermelha	<b>2</b>
	Botafogo	Guilhermina Guinle	<b>1</b>
	Gávea	Shopping da Gávea	<b>1</b>
	Humaitá	Cobal	<b>1</b>
	Ipanema	Garcia D'Avila	<b>1</b>
<b>Central</b>	Gamboa	Aquario	<b>4</b>
	Centro	Praça da Cruz Vermelha	<b>3</b>
		Gomes Freire	<b>1</b>
	Lapa	Praça Cecília Meireles	<b>2</b>
<b>Norte</b>	Praça da Bandeira	Praça da Medalha Milagrosa	<b>1</b>
	Maracanã	Mata Machado	<b>1</b>
	Tijuca	Colégio Militar	<b>1</b>
		Morais e Silva	<b>4</b>
		Metrô São Francisco Xavier	<b>1</b>
		<b>Largo da Segunda Feira</b>	<b>2</b>

Quadro 3: Graffiti e Compartilhamento de Bicicleta.  
 Fonte: Elaboração própria a partir dos websites \*Bike Rio e \*\*Google Street View.

A partir do Quadro 3 é possível vislumbrar o potencial que existe para o desenvolvimento da sinergia entre turismo, bicicleta e graffiti na cidade do Rio de Janeiro. Em termos quantitativos a zona oeste parece ter um potencial relevante ou seja doze, contudo a região central parece ter junto com a zona norte uma distribuição relevante por bairros. Assim, embora a Zona Sul seja a de maior turistificação, pode ser que a relação entre graffiti e bicicleta possa contribuir para ampliar e ou consolidar o espaço turístico da cidade para demais zonas. Em termos descritivos, as imagens são bastante representativas da cultura carioca e podem ser exploradas em futuros estudos utilizando-se recursos da semiologia e da semiótica. Por exemplo no Largo da Segunda Feira na Tijuca é possível analisar o cenário da cidade, homem observando um ônibus na cor vermelha. Na Sala Cecília Meireles é possível ver o Retrato do Ayrton Senna, tudo isso representando a cultura carioca e nacional.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de transformações urbanas no Rio de Janeiro em função dos megaeventos esportivos ocorridos, notadamente a Copa do Mundo de Futebol FIFA em 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, destaca-se que com a ampliação da ciclovia, o cicloturismo no espaço urbano da área central do Rio de Janeiro pode se desenvolver de forma ampla, tal como vem ocorrendo com a atividade de walking tour e nisto incluir, como apontado no Quadro 3 os graffiti.

Assim, na área central existem diversas opções, tal como estender o roteiro até a área do Porto Maravilha, de grande transformação urbana, onde encontram-se atualmente vários exemplares de graffiti representativos da cidade, tal como o painel do Kobra, unindo dessa forma, todos os aspectos relevantes dessa pesquisa.

Ademais, pode-se considerar também os aspectos históricos para incentivar ainda mais a sinergia entre bicicleta e graffiti. Assim, a área central da Cidade do Rio de Janeiro é muito rica em construções representativas de períodos históricos brasileiros, isto é, em todas as suas fases de desenvolvimento, visto ter sido capital do Brasil por longo período. A ampliação da malha cicloviária, e o cicloturismo nessa área central representam uma boa opção de unir transporte, cultura e turismo. Os meios para se desenvolver o cicloturismo nessa região central são facilitados pela existência do Aterro do Flamengo, onde já estão desenvolvidas ciclovias de acesso a área central, com uma visão belíssima da Baía de Guanabara.

O estudo apresenta um limite temporal, sendo que tanto os graffitis quanto as bicicletas compartilhadas se alteram ao longo do tempo, exigindo assim atualizações constantes, principalmente se o objetivo for turistificar e roteirizar a partir destes elementos.

## REFERÊNCIAS

- Allis, T. (2006) Turismo, patrimônio cultural e transporte ferroviário: um estudo sobre as ferrovias turísticas no Brasil e Argentina. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Avighi, C. (2001). Turismo, Globalização e Cultura. In: LAGE, B. e MILONE, P. (Eds.), Turismo: Teoria e Prática. Ed. Atlas. São Paulo.
- Bike Rio. Disponível em: <https://bikeitau.com.br/bikerio/>.Brothers, L ; Wang, S; Yamada, N. (2011) A Case Study: Discussion of Factors and Challenges for Urban Cultural Tourism Development. In: International Journal of Tourism Research. 13, 553–569. Indiana University, Indianapolis.
- Cunha, E. (2008) Reflexões sobre o turismo cultural na “Cidade Maravilhosa”. Dissertação (Mestrado Profissionalizante) – Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro.
- Downward, P; Lumsdon, L; Rhoden, S. (2006) Transport for Tourism: Can Public Transport Encourage a Modal Shift in the Day Visitor Market?. In: Journal of Sustainable Tourism, Vol. 14, No. 2. University of Central Lancashire, UK.
- Google Street View. Disponível em: <<https://www.google.com/streetview/>>.
- Gonçalves, D. (2008) A relação entre transporte e turismo: o caso do Rio de Janeiro. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE. Rio de Janeiro.
- Kahn, S; Saldanha, L. (2015) Análise das dimensões de sustentabilidade do cicloturismo na região do centro do Rio de Janeiro. In: Anais do XXIX Congresso Nacional de Pesquisa em Transporte da Anpet, pp. 2069–2080. Ouro Preto. Krippendorf, J. (2000) Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Ed. Aleph. São Paulo.
- Lamonte, M. (2009) Reinventing the Wheel: A Definitional Discussion of Bicycle Tourism. In: Journal of Sport & Tourism, Vol. 14, No. 1, pp. 5–23. Southern Cross University, Australia.
- Löfgren, O. (2015) Modes and Moods of Mobility: Tourists and Commuters. In: Culture Unbound - Journal of Current Cultural Research, Volume 7, 2015: 175-195. Publicado por Linköping University Electronic Press.
- Magnani, J, G, C. (2004) Cultura Urbana: transformaciones de las grandes metrópolis. In: Revista Esencia y Espacio, vol. 19. Cidade do México.

- Ministério do Turismo (2010) Turismo Cultural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo. Disponível em: < [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)> Acesso em:Outubro/ 2018. Page ,
- S, J. (2008) Transporte e turismo: perspectivas globais, 2a Ed. Bookman Editora. São Paulo.
- Palhares, G, L. (2002) Transportes Turísticos. Ed. Aleph. São Paulo.
- Pinheiro, A, I, F. (2010) O Rio de Janeiro através dos séculos - Rio de Janeiro, cinco séculos de história e transformações urbanas. Casa da Palavra Produção Editorial. Rio de Janeiro.
- Pires, P, S. (2002) Dimensões do Ecoturismo. SENAC. São Paulo.
- Richards, G. (2011) Creativity and Tourism: The State of the Art. In: Annals of Tourism Research, Vol. 38, No. 4, pp. 1225–1253. Tilburg University, Tilburg.
- Reis, A,C,F. (2011) Revelando o invisível: os enredados fios de ligação entre ícones culturais e os processos de transformação urbana. In: Anais do Seminário Internacional Cultura e Transformação Urbana. SESC Belenzinho. São Paulo.
- Resende J.C.; Vieira Filho, N, A.Q, V. (2011) Cicloturistas na Estrada Real: Perfil, Forma de Viagem e Implicações Para o Segmento. Turismo em Análise, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 168-194.
- Rodrigues, F. (2013) Pensando o graffiti como atrativo turístico: o olhar do grafiteiro e o caso do circuito casas-tela em pavão, pavãozinho e cantagalo (RJ). In: Revista Itinerarium, Vol.1. Rio de Janeiro.
- Santos, J. (2007) Turismo e transfigurações culturais. Revista Encontros Científicos - Tourism & Management Studies, n. 3. Lisboa.
- Tartaglia, L. (2013) A paisagem e o grafite na cidade do Rio de Janeiro. In: Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, n.7, p.191-202. Rio de Janeiro.